

DESIGUALDADES DE RENDA EM PAÍSES DO G10, BRICS E MERCOSUL

análise das variáveis determinantes
entre 1970 e 2020

Willian dos Santos Flores

Dourados/MS
Setembro/2021

INTRODUÇÃO: Visão Geral

Conhecendo a situação-problema e o setor



O QUE É?

- A **desigualdade** é a falta de oportunidade para que as pessoas possam obter o máximo de benefícios em virtude de suas competências e habilidades (ATKINSON, 2017; ROEMER, 1996; TAWNEY, 1984)
- Já a **desigualdade de renda**, normalmente medido pelo coeficiente de Gini, é a concentração do dinheiro em apenas uma parte da população criando problemas de oportunidade e acesso ao outro grupo de pessoas (DORFMAN, 1979; WITLOX, 2017; SÁNCHEZ-PÉREZ, 2012).
- Então **igualdade** é o momento em que o Estado deixa de conviver com a **miséria** (GOMARÃES, 2008).

QUEM É O RESPONSÁVEL?

- Em grande parte os processos de colonização foram o marco das **desigualdades** (BUCCIFERRO, 2017; BURNARD; PANZA; WILLIAMSON, 2019)
- A cultura do povo também contribuiu para manter a **desigualdade** (RAJ; BROWN; RUWANPURA, 2019)
- Porém o **Estado** deve ser o responsável por alocar os recursos de modo a se desenvolver mantendo o bem-estar social reduzindo as **desigualdades** (LI; QIAN; SU, 2018).

Perspectivas

Objetivo da redução da desigualdade de renda



BENEFÍCIOS DE UMA BAIXA DESIGUALDADE DE RENDA

- Países com menor desigualdade de renda tendem a ter:
 - *Menor população com fome e pobreza* (VETTERLEIN, 2017).
 - *Menor danos ao meio ambiente* (HALLER, 2012)
 - *Maiores níveis de bem-estar social* (SÁNCHEZ-PÉREZ, 2012)
 - *Atenua os efeitos adversos de ser pobre* (KIM; SEO; HONG, 2020).

MALEFÍCIOS DA DESIGUALDADE DE RENDA?

- A **desigualdade de renda** causa vários efeitos negativos:
 - *Efeito negativo no crescimento do PIB* (BRUECKNER, LEDERMAN, 2015).
 - *Aumento na taxa de mortalidade dos menos favorecidos* (DAHL et al., 2006)
 - *Reduz o acesso a serviços básicos* (ACHEAMPONG; DZATOR; SHAHBAZ, 2021)
 - *Aumenta a concentração de renda* (ANAND; SEGAL, 2017)

Cenário Atual

Impactos da situação-problema no setor



MUNDO

- Em 2020 o *World Social Report* da Organização das Nações Unidas (ONU) publicou o protagonismo da desigualdade na instabilidade de países desenvolvidos e, ainda mais, nos em desenvolvimento (UN, 2020).
- Relatórios o Fundo Monetário Internacional (FMI) e livros recentes mostram a dificuldade dos países em acelerar o crescimento econômico reduzindo a pobreza para evitar crises (DABLA-NORRIS et al., 2015; PKETTY; GOLDHAMMER, 2014).

BRASIL

- O cenário brasileiro a desigualdade e a pobreza, reduzidas entre 2000 e 2005 voltam a aumentar conforme relatório do **Banco Mundial** (WORLD BANK, 2020).
- A instabilidade política entre 2015 e 2020 apareceu no último relatório da ONU, entre outros estudos, como causa do aumento na desigualdade (CRUZ OLMEIDA; CRUZ OLMEIDA, 2019; SAAD-FILHO; BOFFO, 2020).

Hipóteses Testadas

Diagnóstico da Situação-Problema



DESEMPREGO

Pode não ter confirmado correlação na desigualdade por não diferenciar faixa etária (e.g. GOUDA e MARKTANNER, 2019), gênero (e.g. JABA *et al*, 2010) ou percepção de corrupção (e.g. TORRECILLAS, 2015).



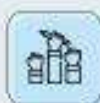
PIB

Pode não ter confirmado correlação por não ter concentrado em uma única macrorregião (e.g. YANG e GREANEY, 2017), ou por não utilizar o PIB *per capita* (CONSTANTINI e PARADISO, 2018).



P&D

Confirmou a relação negativa e significativa 1% com o coeficiente de GINI, que contribui para o entendimento de que a exposição da população à P&D pode permitir um avanço das competências e habilidades capazes de produzir valor econômico (COOK, 2014; BALCERZAK, 2016; BESCİÜ e ANDRONICEANU, 2017)



MÉDIA DE ANOS DE ESCOLARIDADE

Confirmou a relação negativa e significativa a 10% com o coeficiente de GINI, que contribui para o entendimento de que a não só GINI educacional é reduzido (e.g. CASTELLÓ-CLIMENT, 2010; SAUER e ZAGLER, 2014) como a desigualdade de renda como um todo é reduzida, sendo capaz de uma redução gradual (XIN, 2017; SEHRAWAT e SINGH, 2019).



I.R.

Pode não ter confirmado correlação, pois o aumento da carga tributária não necessariamente está associada a melhor redistribuição dos impostos (SABIRIANOVA PETER, 2016; STEPHENSON, 2018)

Hipóteses Testadas

Diagnóstico da Situação-Problema



Variável – Relação – Estudos Anteriores



DESEMPREGO



NÃO CONFIRMADA

JANTTI (1994); MOCAN (1999); JABA ET AL. (2010); CYSNE E TURCHICK, 2012; MORAES E TORRECILLAS (2015); GOUDA E MARKTANNER (2019)



PIB



NÃO CONFIRMADA

YANG E GREANEY (2017); COSTANTINI E PARADISO (2018); MENIAGO E ASONGU (2018); SANCHEZ ET AL (2020); THORNTON E TOMMASO (2020); BRIDA, CARRERA, SEGARRA (2020)

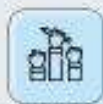


P&D



CONFIRMADA

COOK (2014); BALCERZAK (2016); BESCUI E ANDRONICEANU (2017)

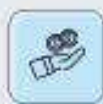


MÉDIA DE ANOS DE ESCOLARIDADE



CONFIRMADA

CASTELLÓ-CLIMENT (2010); SAUER E ZAGLER, (2014); XIN (2017); SEHRAWAT; SINGH (2019)



I.R.



NÃO CONFIRMADA

MALKINA (2017); LUNDBERG E WALDENSTRÖM (2018)

DUNCAN; SABIRIANOVA PETER, (2016); STEPHENSON, (2018)

Hipóteses Confirmadas

Diagnóstico da Situação-Problema



PESQUISA E DESENVOLVIMENTO (P&D)

- O percentual de investimento do PIB em P&D tem sido correlacionado com a desigualdade de forma negativa, ou seja, quanto maior o investimento em P&D menor a desigualdade de renda (BOBOC, TITAN, GHITA, 2012; ANDRONICANU, DHANYAN, 2016; BALCERZAK, 2016; JAKUBOWSKA, 2016; RESOIU, ANDRONICANU, 2017).

- Essa correlação foi testada e confirmada.

- Os países que priorizaram investimento em P&D se beneficiaram com a redução da pobreza e exclusão social, melhorando a produtividade, aumentando o capital humano via educação e redução da mortalidade (BAYES *et al.*, 1994; BALCERZAK, 2016; JAKUBOWSKA, 2016; BAYAR, 2016; KAWACHI *et al.*, 1997; MACENKO, SHE, 2004; SZWARCWALD, ANDRADE, BASTOS, 2002).

(BAYES *et al.*, 1994; BALCERZAK, 2016; JAKUBOWSKA, 2016; BAYAR, 2016; KAWACHI *et al.*, 1997; MACENKO, SHE, 2004; SZWARCWALD, ANDRADE, BASTOS, 2002).

MÉDIA DE ANOS DE ESCOLARIDADE (MAE)

- A média de anos de escolaridade tem demonstrado ser um bom indicador da desigualdade de um país, sendo que quanto maior esta média menor a desigualdade de renda (CASTELLO-OLIVENT, 2020; SAUER, ZAGLER, 2014; XPA, 2017; UNICEF, 2016; SENHAWAT, SINGH, 2019; TEJAK, DHOUDURY, 2019; UNESCO, 2020).

- Essa correlação foi testada e confirmada.

- Países com políticas públicas voltadas ao acesso da população rural a educação e redução do trabalho infantil perceberam uma redução na desigualdade de renda como efeito do aumento da MAE (RESOSUDARMO, SURYADARMA, 2014; SÁNCHEZ, SERANA, 2017).

(RESOSUDARMO, SURYADARMA, 2014; SÁNCHEZ, SERANA, 2017).

Alternativas

Síntese das ações testadas



Aumento da progressividade fiscal (STANOVNIK, VERBIĆ, 2013)



Desenvolver a infraestrutura rural e a renda ambiental para facilitar o acesso, a construção de escolas e a contratação de professores em áreas rurais (CHÉTRÉ, LARSEN, SMITH-HALL, 2015; SÁNCHEZ, SBRANA, 2017)



Estimular ações que aumentem a média dos anos de escolaridade (MIN, 2017)



Estimular a inclusão financeira e desenvolvimento dos bancos: redução nos requisitos de reserva dos bancos e aumento no montante de fundos estrangeiros para financiar empréstimo internos (BUMANN, LENSINK, 2016; DABLA-NORRIS et al., 2020; OMAR, KHABA, 2020; SEVEN, COSKUN, 2018)



Estimular a participação política (REEVES, MACKENZIE, 2019)



Reduzir os efeitos das rivalidades políticas que impactam nos investimentos em educação, escolarização, PIB per capita e desigualdade de renda via implantação de programas prioritariamente de Estado em países de renda mais baixa (SODERCA et al., 2016)

Alternativas

Síntese das ações testadas



Aumento da progressividade fiscal (STANOVNIK, VERBIĆ, 2013)



Desenvolver a infraestrutura rural e a renda ambiental para facilitar o acesso, a construção de escolas e a contratação de professores em áreas rurais (CHÉTRI, LARSEN, SMITH-HALL, 2015; SÁNCHEZ, SBRANA, 2017)



Estimular ações que aumentem a média dos anos de escolaridade (MN, 2017)



Estimular a inclusão financeira e desenvolvimento dos bancos: redução nos requisitos de reserva dos bancos e aumento no montante de fundos estrangeiros para financiar empréstimo internos (BUMANN, LENSINK, 2016; DARLA-NORRIS et al., 2020; OMAR, PABA, 2020; SEVEN, COSKUN, 2018)



Estimular a participação política (REEVES, MACKENZIE, 2019)



Reduzir os efeitos das rivalidades políticas que impactam nos investimentos em educação, escolarização, PIB per capita e desigualdade de renda via implantação de programas prioritariamente de Estado em países de renda mais baixa (GODIERCA et al., 2016)

Políticas Públicas Prioritárias

Recomendações de Intervenção



O QUE DEVE SER PRIORIZADO?

- A prioridade são as ações que focam em aumentar a P&D e MAE, duas variáveis confirmadas.
- Com essas balisas, agora basta verificar o que os países tem utilizado feito para aumentar o investimento em P&D e a MAE.
- Com estas alternativas em mãos fica mais simples de optar por uma que possua resultados projetados para as metas e objetivos do país que queira reduzir a desigualdade de renda.

O QUE PODERIA SER POSTERGADO?

- Aqui poderiam ser postergadas as hipóteses testadas e não confirmadas como desemprego, PIB e I.R.
- Desta forma alternativas para redução de desemprego, aumento do PIB e alteração das cargas tributárias só seriam priorizadas se estivessem juntas de uma estratégia de investimento em P&D e MAE.
- Com isso os objetivos não competem na escolha das alternativas.

Proposta de Intervenção



SÍNTESE DA PROPOSTA



Rede inspirada nos
Centros de Excelência
(ADENFELT, LASERSTRÖM, 2006; BITKÓWSKA,
2018)



Criação de uma rede de
conhecimento para novas
tecnologias e questões
nacionais.



Financiamento via Fundo
de Inovação Estratégica
em parceria público
privadas.



Compartilhamento
de *know-how* para
aproveitamento ou
exploração de áreas de
P&D via acordo
interorganizacional.

- Criação de redes de pesquisas lideradas por acadêmicos.
- Mobilizar a criação de novos conhecimento via parcerias.
- Trabalhar com a população via programas de extensão para facilitar a aplicação do conhecimento.
- Público-alvo: agências governamentais, comércio, indústrias, hospitais, ONGs e Universidades.

Proposta de Intervenção

Rede Brasileira de Centros de Excelência



SÍNTESE DAS AÇÕES



Reunião dos Centros de Excelência já existentes no Brasil para a realização de um acordo interorganizacional



As autoridades dos centros mobilizam o poder legislativo para criar instrumentos legais que favoreçam a criação de um fundo para manutenção das relações institucionais



O poder executivo será o mediador das relações entre as agências governamentais com outras organizações com objetivos similares favorecendo o crescimento de ambos

PROJEÇÃO

- Dessa forma poderá haver uma menor necessidade de investimento por parte do governo em P&D, pois haverá outros membros contribuindo com recursos financeiros e humanos
- A sociedade terá o benefício na extensão das ações criadas pela rede podendo aproveitar do conhecimento gerado possivelmente reduzindo o preço de bens e serviços
- O empresariado poderá enxergar uma oportunidade de investimento no Brasil, pois a rede será uma forma menos onerosa de obter informações de P&D

Proposta de Intervenção

Rede Brasileira de Centros de Excelência



EXEMPLO ANTERIOR À INTERVENÇÃO

- Centro de Excelência em Geoquímica do Petróleo é uma parceria entre a Petrobrás, COPPE-UFRJ, Igeo-UFBA e Lepetro
- Recentemente a SHELL investiu nessa parceria e os recursos foram aplicados na ampliação de laboratórios da UFBA
- Não há uma parceria junto a outros Institutos de Geociências como o da UNICAMP
- Desta forma outras regiões dão menores contribuições por não receber recursos das parcerias

EXEMPLO PROJEÇÃO PÓS INTERVENÇÃO

- Com o acordo interorganizacional entre as Universidades, a Agência Nacional de Petróleo, a Petrobrás e a SHELL haverá um número maior de pesquisadores com a mesma quantidade de recursos financeiros
- Com isso será possível compartilhar informações pré-projetos de pesquisa que poderão avançar em um menor espaço de tempo
- E tanto o público quanto o privado se beneficiam dos resultados das ações

Apresentando a Intervenção

Cenários Atual e uma Projeção



EXEMPLO ANTERIOR À INTERVENÇÃO

- A Petrobras é a empresa líder em estruturação de Redes de Excelência a exemplo do Centro de Excelência em Geoquímica do Petróleo (1996)
- O Programa Núcleos de Excelência (PRONEX) em 1997 foi criado para que a área científica pudesse formar parceria com empresas privadas
- Destacaram-se as Redes Tecnológicas do Norte-Nordeste e a CTPetro
- O sistema S também tentou formar arranjos produtivos locais com essa mesma estratégia
- Não há exigência de que se tenha um percentual de recursos destinados à P&D

EXEMPLO PROJEÇÃO PÓS INTERVENÇÃO

- As agências nacionais, por meio de Lei e aos moldes do acordo entre a Petrobrás e a agência nacional de petróleo (ANP), aplicariam às empresas que possuem concessão para prestar serviços públicos um percentual compulsório a ser destinado em P&D a ser realizado em centros de excelência (isto é, parceria entre órgãos governamentais, empresas, entidades e universidades nacionais e estrangeiras)

Considerações Finais

Resumindo o objetivo deste estudo



- A pesquisa que originou este trabalho foi estabelecida com buscando as variáveis determinantes para redução das desigualdades de renda
- A partir dos resultados encontrados através do estudo das correlações entre variáveis e desigualdade em 29 países entre 1970 e 2020 confirmaram a importância do investimento em P&D e aumento da média de anos de escolaridade para reduzir a desigualdade de renda
- Com isso foi extraída uma alternativa para viabilizar o aumento do investimento e P&D, sendo através de uma rede de excelência nacional inicialmente em cada uma das áreas fiscalizadas pelas agências nacionais
- Aumenta-se, portanto, o investimento em P&D permitindo um maior quantitativo de bolsas nas universidades que poderá conduzir a um aumento da média de anos de escolaridade, sendo este um método confirmado de redução de desigualdade de renda

Considerações Finais

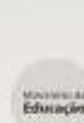
Propondo novos estudos



- Considerando que, de certo modo, existe correlação entre investimento em P&D e redução da desigualdade de renda, cabe agora o estudo de como estruturar de forma legal um projeto para criar um investimento compulsório em P&D
- Desta forma será possível financiar a criação de um fundo de inovação estratégica que viabilizará a criação da rede nacional de excelência que venha unir os centros de excelência para pesquisas de relevância nacional
- Resta também pesquisar alternativas que priorizem o aumento da média de anos de escolaridade pela via do acesso e manutenção dos alunos em escolas fora dos centros urbanos
- Portanto é importante salientar que para alterações estruturais há que se conscientizar a população e os governantes para que o investimento em P&D não seja encarado como apenas mais uma carga tributária sob as empresas, mas sim uma requisito do desenvolvimento sustentável.

Relatório Técnico

Mestrado Profissional em Administração Pública
em Rede Nacional – PROFIAP



Data de Realização

- 27 de setembro de 2021
- *Contatos*
- santos.flores@ufms.br
- rafael.noriller@ufgd.edu.br

Responsáveis

- Willian dos Santos Flores
- Egresso
- Prof. Dr. Rafael Martins Noriller
- Orientador